

**REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET****ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES:
INFARTO, ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ARRITMIAS CARDÍACAS****MEN'S HEALTH CARE FOR CARDIOVASCULAR DISEASES:
INFARCTION, CEREBRAL STROKE AND CARDIAC ARRHYTHMIAS**

Flavio de Sales Silva¹
Marizete Silva Campos de Moura²
Mayla Laysa Silva Oliveira³
Maria Nauside Pessoa da Silva⁴
Lorena Rocha Batista Carvalho⁵
Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas principais causas de morbimortalidade da população. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracterizado pela necrose tecidual do miocárdio em especial pela deficiência de irrigação sanguínea pelo comprometimento de vaso condutor de sangue ao coração. Quanto o Acidente Vascular Cerebral (AVC) o aumento dos fatores de risco, como, hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, tabagismo, obesidade, envelhecimento da população contribui para o desenvolvimento dessa patologia. **OBJETIVOS:** Abordar sobre a assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares e identificar os fatores de risco para doenças cardiovasculares entre a população masculina. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica integrativa, realizada através de bancos de dados, como, Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), utilizando os descritores: saúde do homem; doenças cardiovasculares; acidente vascular cerebral; infarto agudo miocárdio. **RESULTADOS:** Evidenciou duas temáticas relevantes quanto a assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares com abordagem sobre infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Evidências sobre o infarto agudo do miocárdio no público masculino: IAM no público masculino fatores de riscos e as estratégias preventivas. Assistência de Enfermagem ao paciente homem vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e os desafios na rede de atenção ao paciente com AVC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As doenças cardiovasculares são consideradas umas das mais prevalentes e principais causas de morbimortalidade, sendo que as doenças isquêmicas do coração se destacam como principal causa de óbito. Pessoas acometidas pelo IAM estão sempre presentes nas emergências dos serviços de saúde, apresenta-se como importante problema de saúde devido a sua gravidade e taxa de morbimortalidade significativa. Assim como, a importância da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente acometido com AVC, considerada uma patologia de alta incidência e taxa de mortalidade, sendo assim considerado um importante problema de saúde pública no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem. Acidente vascular cerebral. Infarto agudo miocárdio.

^{1,2,3}Acadêmico de Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica de Teresina – CET.

⁴Doutorado em Biotecnologia da Saúde-Universidade Federal do Piauí. Docente Centro de Educação Tecnológica de Teresina – CET.

⁵Mestre em Saúde da Família – UNINOVAFAPI. Docente Centro de Educação Tecnológica de Teresina – CET.

⁶Mestranda em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro de Educação Tecnológica de Teresina – CET.



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cardiovascular diseases (CVD) are considered the main causes of morbidity and mortality in the population. Acute Myocardial Infarction (AMI) characterized by tissue necrosis of the myocardium, especially due to the deficiency of blood supply due to the impairment of the vessel carrying blood to the heart. As for stroke, the increase in risk factors, such as high blood pressure, diabetes, alcoholism, smoking, obesity, aging of the population, contributes to the development of this pathology. **OBJECTIVES:** To address men's health care in cardiovascular diseases and identify risk factors for cardiovascular diseases among the male population. **METHODOLOGY:** Integrative bibliographic research, carried out through databases, such as Scielo (Scientific Electronic Library Online), VHL (Virtual Health Library), LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information), using the descriptors : men's Health; cardiovascular diseases; stroke; acute myocardial infarction. **RESULTS:** It highlighted two relevant themes regarding men's health care in cardiovascular diseases with an approach to acute myocardial infarction and stroke. Evidence on acute myocardial infarction in men: AMI in men, risk factors and preventive strategies. Nursing care for male patients suffering from cerebrovascular accidents (CVA) and the challenges in the care network for patients with stroke. **FINAL CONSIDERATIONS:** Cardiovascular diseases are considered one of the most prevalent and main causes of morbidity and mortality, with ischemic heart diseases standing out as the main cause of death. People affected by AMI are always present in health service emergencies, it is an important health problem due to its severity and significant morbidity and mortality rate. As well as the importance of nursing care in caring for patients suffering from stroke, considered a pathology with a high incidence and mortality rate, thus being considered an important public health problem in the world.

KEYWORDS: Men's Health. Stroke. Acute myocardial infarction.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, tendo como principais objetivos promover ações de saúde que contribuam para a compreensão da realidade masculina nos seus diversos contextos socioculturais. O Ministério da Saúde formulou a política norteadora das ações de atenção integral à saúde do homem, estimulando o reconhecimento que a saúde é um direito social e de cidadania de todos, orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade, equidade e humanização da atenção. Diretrizes, entender a saúde do homem como um conjunto de ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, em foco a educação, como promotora de novas formas de pensar e agir (BRASIL, 2008).

A subjetividade que na promoção à saúde induz ao conceito de um indivíduo racional, civilizado, e consciente de sua saúde e bem-estar. Proposições que inspiraram o Ministério da Saúde na adoção de medidas para estimular a população masculina a cuidar da saúde, não só no estado curativo, mas sobretudo em caráter preventivo (BRASIL, 2009).

As doenças cardiovasculares em geral, acomete mais homens que mulheres, entre as doenças mais prevalentes estão infarto do miocárdio ou ataque cardíaco, que é a morte das células de uma região do músculo do coração por conta da formação de um coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa. O acidente vascular cerebral (AVC), decorrente da alteração do fluxo de sangue ao cérebro, responsável pela morte de células nervosas da região cerebral atingida, o AVC pode se originar de uma obstrução de vasos sanguíneos, o chamado acidente

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

vascular isquêmico, ou de uma ruptura do vaso, conhecido por acidente vascular hemorrágico. As arritmias cardíacas ocorrem quando os impulsos elétricos do coração não funcionam corretamente (AZEVEDO ET AL, 2017; AUDI ET AL, 2016; SIMÃO ET AL, 2002).

O estudo apresenta como objetivo geral abordar sobre a assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares. Objetivos específicos identificar os fatores de risco para doenças cardiovasculares entre a população masculina; identificar como se processa a assistência de qualidade na prevenção das doenças cardiovasculares na população masculina e as estratégias preventivas de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Assim, o estudo se justifica pela reunião de informações que abordam sobre as doenças cardiovasculares na população masculina que podem subsidiar novos conhecimentos para a comunidade em geral, assim como os profissionais da área da saúde para que desenvolvam competências e habilidades no atendimento aos pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

O problema da pesquisa foi qual a importância da assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares como infarto e acidente vascular cerebral? E quais os fatores de risco e estratégias adotadas na prevenção das doenças cardiovasculares entre a população masculina?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados do estudo evidenciou duas temáticas relevantes quanto a assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares com abordagem sobre infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral: infarto agudo do miocárdio no público masculino - fatores de riscos e as estratégias preventivas e Assistência de Enfermagem ao paciente homem vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC)

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PÚBLICO MASCULINO: FATORES DE RISCOS E AS ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição grave que afeta tanto homens quanto mulheres, mas apresenta algumas características específicas no público masculino. Define-se como uma condição cardiovascular que ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco é interrompido, geralmente devido à obstrução de uma artéria coronária por um coágulo sanguíneo formado a partir de uma placa de ateroma. Embora o IAM possa ocorrer em qualquer idade, a incidência aumenta com o avanço da idade, tornando-se mais comum em homens com mais de 45 anos (ANNA et al, 2021).

Apesar de existir um conhecimento amplo sobre as disparidades de tratamento e prognóstico entre os gêneros em pacientes que sofrem de doença cardíaca isquêmica aguda, os homens, além de obterem acesso mais precoce aos serviços de saúde, são mais suscetíveis a serem submetidos a angiografia coronariana para diagnóstico e procedimentos de revascularização de urgência em comparação com as mulheres (FRAGA et al, 2021).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Vários fatores de risco estão associados ao IAM no público masculino. A presença de doenças como hipertensão arterial, diabetes, colesterol elevado, obesidade e tabagismo aumenta significativamente o risco de desenvolver um infarto agudo do miocárdio. Além disso, histórico familiar de doenças cardiovasculares também pode desempenhar um papel importante (MALTA et al, 2021).

Os sinais e sintomas do IAM nos homens podem variar, mas os mais comuns incluem dor no peito intensa e prolongada, que pode irradiar para o braço esquerdo, pescoço, mandíbula e costas. Além disso, pode haver sudorese, falta de ar, náuseas e vômitos. É importante destacar que nem todos os homens apresentam os mesmos sintomas, e alguns podem experimentar desconforto abdominal, fadiga extrema ou até mesmo ausência de sintomas, o que pode dificultar o diagnóstico precoce (LIMA et al, 2019).

Segundo Flora e Da Silva (2021), o diagnóstico do IAM envolve uma combinação de avaliação clínica, histórico médico, exame físico, além de exames complementares, como eletrocardiograma, dosagem de enzimas cardíacas e, em alguns casos, angiografia coronariana. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito, melhores são as chances de um tratamento eficaz e de evitar complicações graves.

O tratamento imediato do infarto agudo do miocárdio nos homens geralmente envolve a administração de medicamentos, como antiplaquetários, anticoagulantes e analgésicos. Além disso, procedimentos como angioplastia coronariana com implante de stent ou cirurgia de revascularização miocárdica podem ser necessários para restaurar o fluxo sanguíneo adequado para o coração (DA COSTA et al, 2020).

No entanto, segundo Malta et al (2021), a melhor abordagem para o infarto agudo do miocárdio é a prevenção. Os homens devem adotar um estilo de vida saudável, incluindo uma dieta balanceada, prática regular de exercícios físicos, controle do peso corporal, não fumar e evitar o consumo excessivo de álcool. Além disso, é essencial o controle adequado de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, por meio de medicação e acompanhamento médico regular.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PÚBLICO MASCULINO

Vários fatores de risco estão relacionados às enfermidades coronarianas e ao IAM, circunstâncias socioeconômicas desfavoráveis, como pobreza, nível educacional e renda baixos, além do crescimento urbano acelerado, aumento da expectativa de vida, fatores de risco comportamentais e metabólicos. É sabido que a combinação desses fatores resulta em um aumento do perigo de eventos cardiovasculares indesejados, que supera o impacto de cada FR isoladamente (MALTA et al, 2021).

A idade avançada é um fator de risco bem estabelecido para o infarto agudo do miocárdio em homens. Conforme os homens envelhecem, aumenta a probabilidade de desenvolverem doenças cardiovasculares. A partir dos 45 anos, o risco começa a se elevar gradualmente, e esse aumento se torna mais pronunciado após os 65 anos. Isso pode ser atribuído a alterações fisiológicas, como o enrijecimento das artérias e o acúmulo de placas de ateroma ao longo dos

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

anos. Portanto, a conscientização sobre os riscos associados à idade avançada é fundamental, incentivando a adoção de medidas preventivas e a busca por cuidados médicos regulares em homens mais velhos (VIEIRA et al, 2022).

Além disso, o histórico familiar também desempenha um papel importante no risco de IAM em homens. Ter um parente próximo, como pai ou irmão, que tenha sofrido um infarto aumenta significativamente a probabilidade de se desenvolver a mesma condição. Isso pode ser atribuído a fatores genéticos e comportamentais compartilhados, como predisposição hereditária a doenças cardiovasculares e estilos de vida semelhantes (RIBEIRO et al, 2020).

Outrossim, o tabagismo é outro fator de risco importante para o infarto em homens. A exposição ao tabaco leva a danos nas paredes dos vasos sanguíneos, causando a formação de placas de ateroma e o estreitamento das artérias coronárias. Além disso, o tabagismo também promove a coagulação sanguínea e o aumento da pressão arterial (VIEIRA et al, 2022).

O colesterol elevado, especialmente o colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade), pode se depositar nas paredes das artérias coronárias, formando placas de ateroma e estreitando as vias de circulação sanguínea. Isso pode levar ao bloqueio total ou parcial de uma artéria coronária, resultando em um infarto agudo do miocárdio (Bussons, do Espírito Santo; Gonçalves, 2022).

A hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é outro fator de risco significativo para o infarto em homens. Quando a pressão arterial está cronicamente elevada, ocorre uma sobrecarga nas paredes dos vasos sanguíneos, o que pode levar ao estreitamento e à formação de placas nas artérias coronárias. Isso resulta em uma diminuição do fluxo sanguíneo para o coração, aumentando o risco de um infarto agudo do miocárdio (Santos; Cesário, 2019).

Além desses fatores de risco mencionados, outros fatores, como obesidade, diabetes, sedentarismo e estresse crônico, também desempenham um papel significativo no risco de infarto agudo do miocárdio em homens. É importante reconhecer a importância desses fatores de risco adicionais e adotar medidas preventivas adequadas para reduzir sua influência na saúde cardiovascular. Uma abordagem abrangente, incluindo uma dieta saudável, atividade física regular, controle do peso corporal, gerenciamento do estresse e acompanhamento médico regular, é essencial para minimizar o risco de infarto em homens (Ribeiro et al, 2020).

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PÚBLICO MASCULINO

Para prevenir o IAM no público masculino, existem várias estratégias que podem ser adotadas. Entre elas, a adoção de um estilo de vida saudável desempenha um papel crucial, isso inclui manter uma alimentação equilibrada e nutritiva, com ênfase em alimentos ricos em fibras, frutas, legumes, grãos integrais e proteínas magras. Reduzindo o consumo de alimentos processados, ricos em gorduras saturadas, gorduras trans e colesterol. Além disso, é importante controlar o peso corporal através de uma dieta saudável e da prática regular de exercícios físicos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

A atividade física regular, como caminhadas, corridas, natação ou esportes, ajuda a manter o coração saudável, reduzir a pressão arterial, controlar o colesterol e o açúcar no sangue, além de contribuir para a manutenção de um peso adequado (SILVA et al, 2021).

A realização de consultas médicas regulares também é fundamental para a prevenção do IAM. O acompanhamento médico permite a avaliação do risco individual de cada pessoa e o monitoramento adequado de condições de saúde relevantes. Durante as consultas, podem ser solicitados exames de rotina, como perfil lipídico, glicemia em jejum, eletrocardiograma e outros testes para avaliar a saúde cardiovascular. Com base nos resultados, o médico pode oferecer orientações personalizadas, prescrever medicamentos quando necessário e dar recomendações específicas para prevenção do IAM (Frazão; Deininger, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2023), defende a criação de políticas públicas de alcance populacional para incentivar a promoção da saúde e a prevenção primordial e primária, utilizando medidas regulatórias, como a tributação de tabaco, álcool e alimentos ultraprocessados além de criar ambientes que facilitem e promovam escolhas saudáveis. Além disso, no contexto da prevenção primária, que se refere à prevenção antes de ocorrer qualquer evento cardiovascular, a OMS recomenda a identificação de indivíduos com alto risco cardiovascular por meio de escores ou calculadoras que estimem o risco combinado desses fatores de risco.

A identificação de indivíduos com alto risco cardiovascular possibilita acrescentar às medidas preventivas mencionadas acima o aconselhamento e o tratamento farmacológico específico para esse grupo, como a prescrição de estatinas ou o tratamento farmacológico ainda na fase de pré-hipertensão. Ambas as intervenções visam prevenir mortes e eventos cardiovasculares adversos não fatais, especialmente a doença arterial coronariana (DAC) e o acidente vascular cerebral (AVC), que são as duas principais causas de morte no Brasil. Por esses motivos, as calculadoras de risco cardiovascular se tornaram ferramentas importantes de apoio para a saúde pública, especialmente para as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), auxiliando nas decisões de aconselhamento e tratamento dos pacientes. No entanto, a escolha da calculadora de risco cardiovascular a ser utilizada no Brasil é motivo de debate, uma vez que ainda não existe uma fórmula derivada de estudos na população brasileira que leve em consideração características como composição racial, condições socioeconômicas e geográficas, valores laboratoriais específicos de referência, entre outros. Isso pode resultar em uma classificação imprecisa do risco individual (MALTA et al, 2021).

A prevenção do IAM requer uma abordagem holística que inclua a adoção de um estilo de vida saudável, o controle dos fatores de risco e o acompanhamento médico regular. Ao adotar essas estratégias, os homens podem reduzir significativamente o risco de IAM e promover a saúde cardiovascular a longo prazo. É fundamental buscar orientação médica adequada e aderir a um plano de prevenção individualizado para maximizar os benefícios na redução do risco de IAM (Gomes et al, 2019).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOMEM VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

De acordo com Oliveira, Almeida e Zambelan (2020), o aumento dos fatores de risco do AVE, tais como: hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo, tabagismo, obesidade, o envelhecimento da população contribui para o desenvolvimento dessa patologia. Visto que a incidência de AVE aumenta com a idade, é necessário tomar algumas medidas para que a qualidade de vida seja mantida, como por exemplo, a educação da população em relação a atividade física, alimentação saudável e projetos anti-fumo.

Nesse sentido, no que se refere ao atendimento do enfermeiro após à confirmação do diagnóstico da doença pela equipe médica, é importante a identificação da hora de início do quadro e a evolução do AVC, a assistência do enfermeiro na urgência inclui ainda a estabilização dos sinais vitais, tais como cuidados respiratórios, balanço hidroeletrólítico, monitorização hemodinâmica, condições dietéticas, controle rigoroso da temperatura e da glicemia e prevenção de trombose venosa profunda. Após a implementação da escala NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale), o profissional deve-se atentar aos principais sinais de alerta para qualquer tipo de AVE que são fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo; confusão mental; alteração da fala ou compreensão; alteração na visão (em um ou ambos os olhos); alteração do equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração no andar; dor de cabeça súbita, intensa, sem causa aparente (OLIVEIRA; ALMEIDA; ZAMBELAN, 2020).

Em um estudo realizado por Ribeiro et al (2021), corrobora com essas informações, pois a equipe de enfermagem possui papel primordial na assistência ao cliente acometido por AVC, pois quando há uma melhor compreensão da condição clínica do indivíduo, conseqüentemente as condutas assistenciais voltadas para esses pacientes serão satisfatórias e mais assertivas.

Para Souto et al (2019), o enfermeiro é o responsável por realizar a triagem de todo paciente com sinais e sintomas de AVE. Nesse sentido, como medida inicial para conter o agravamento do evento, inicia-se a terapia trombolítica, especificamente o trombolítico co-ativador de plasminogênio tecidual recombinante (r-TPA), que necessita ser administrado até 60 minutos da admissão do cliente na instituição hospitalar. Além disso, cabe a equipe multiprofissional realizar monitorização contínua e prevenção de complicações.

O estudo de Carvalho et al (2019) apontam que o enfermeiro é destacado como o profissional que tem o maior contato com o paciente, diante disso, fica responsável por maior parte dos cuidados e procedimentos realizados. Este profissional atua com o propósito de diminuir as sequelas causadas pela doença e desenvolve uma assistência focada no estado mental, espiritual e físico. Por isso, esse profissional deve estar apto a identificar as principais necessidades do paciente, com o intuito elaborar um plano de cuidados individualizado e garantir que o mesmo seja implementado de forma correta.

A assistência de enfermagem ao paciente com AVC deve ser sistematizada desde a identificação das necessidades apresentadas e o grau de urgência delas, bem como realização de intervenções que devem ser executadas em parceria com a equipe envolvida na assistência,

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

possibilitando ao paciente a reabilitação de suas funções. Nesse contexto, a enfermagem engloba um grupo de profissionais que buscam por meio da assistência e do cuidado, proporcionar a regressão de uma doença juntamente com a reabilitação de seus pacientes para reinserção na sociedade, sendo o enfermeiro líder da equipe. Um norteador para equipe de enfermagem é a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, pois ela possibilita identificação dos problemas do paciente e fornece a equipe condutas, cuidados de enfermagem, que devem ser implementadas visando solucionar os problemas identificados, contribuindo significativamente para recuperação e segurança do paciente (CARVALHO; BOMFIM; DOMICIANO, 2017).

No que se diz respeito ao paciente pós AVC, o mesmo fica muito restrito ao leito, pelo fato de muitas vezes o paciente ser acometido pela perda de movimentos e esse fator faz com que o indivíduo fique mais propenso de desenvolver lesões por pressão, que se não tratadas corretamente podem ser porta de entrada para infecções. É necessário que a equipe de enfermagem realize a mudança de decúbito pelo menos a cada três horas para que esse problema seja evitado e não cause outros (CARVALHO et al., 2019).

DESAFIOS NA REDE DE ATENÇÃO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

O estudo de Brandão et al (2023) encontrou falhas na rede de atenção às urgências e emergências no atendimento a pacientes com AVC. De acordo com este estudo, faltam vagas e recursos para atender o paciente com AVC, devido a centralização dos atendimentos no hospital de referência, e internações prolongadas de pacientes com doenças crônicas, implicando em menor rotatividade dos leitos, refletindo em superlotação de pronto socorro e do hospital, interferindo no atendimento desses pacientes.

Outro problema encontrado pelo estudo foi a falta de treinamento por parte de alguns profissionais impedindo na padronização do atendimento, pois isso faz com que haja dificuldade em se obter êxito em protocolos, sendo fundamental que profissionais saibam reconhecer, aplicar escalas específicas e simples para avaliação neurológica, de forma rápida e confiável. Moura et al (2018) afirma que as intervenções educativas são fundamentais para aprimorar os conhecimentos técnicos assistenciais quanto aos protocolos de atendimento inicial, proporcionando espaço de reflexão coletiva e análise da realidade em que estão inseridos (BRANDÃO, et al, 2023).

Castro e Silva, (2018) relataram as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem como: falta de exames desde os mais básicos até os de maior complexidade e principalmente as janelas de tempo que não são respeitadas, a falta de aplicação dos protocolos de atendimento, o desconhecimento do acolhimento e classificação de risco. Assim, os enfermeiros devem ser capacitados para reconhecer as manifestações clínicas de um AVE, visto que esses profissionais, na maioria das vezes, são responsáveis pelo acolhimento e avaliação primária desses pacientes no serviço de urgência. O reconhecimento precoce e escolha da terapêutica adequada são fatores positivos para o prognóstico do paciente.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa é necessário que seja considerada determinadas regras, critérios e normas, como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, seguindo sempre uma corrente metodológica com uma linha de raciocínio lógico, claro e preciso. A pesquisa científica é uma investigação metódica sobre um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspectos do objeto de estudo.

O desenvolvimento do estudo foi por meio de revisão integrativa norteada pelos objetivos procurando responder, através da literatura pesquisada e posteriormente analisada, focalizando questões que possa contribuir com a realidade do problema.

O presente trabalho consiste numa revisão integrativa, como meio da obtenção de dados para revisar na literatura científica, tema relacionado sobre as doenças cardiovasculares no público masculino. Os artigos foram selecionados de acordo com a temática e agrupados conforme seu conteúdo.

Nesse sentido, é importante esclarecer que, para a elaboração desse estudo foi seguido o percurso metodológico de seis etapas proposto por Gil (2008) que consiste nos seguintes passos: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório, busca das fontes e leitura do material.

A pesquisa eletrônica foi realizada através de bancos de dados online, como sites de artigos científicos quais seja, Scielo (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e outras fontes de pesquisa, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: Saúde do homem; Doenças cardiovasculares; Acidente vascular cerebral; Infarto agudo miocárdio;

Após a identificação dos artigos sobre o tema proposto, posteriormente foi feita uma leitura do material selecionado e agrupados em ideias semelhantes para a formação de categorias após análises.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada foi possível demonstrar que as doenças cardiovasculares são consideradas umas das mais prevalentes e principais causas de morbimortalidade, sendo que as doenças isquêmicas do coração se destacam como principal causa de óbito. Pessoas acometidas pelo infarto agudo do miocárdio estão sempre presentes nas emergências dos serviços de saúde, apresenta-se como importante problema de saúde devido a sua gravidade e taxa de morbimortalidade significativa.

Infarto Agudo do miocárdio afeta tanto homens quanto mulheres, mas no público masculino apresenta algumas características específicas, a incidência aumenta com o avanço da idade, tornando-se mais comum em homens com mais de quarenta e cinco anos. Apresenta sinais e sintomas, como, dor no peito intensa e prolongada, que pode irradiar para o braço esquerdo, pescoço, mandíbula e costas, pode haver sudorese, falta de ar, náuseas e vômitos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Quanto os fatores de riscos, evidenciou circunstâncias socioeconômicas desfavoráveis, como pobreza, nível educacional e renda baixos, além do crescimento urbano acelerado, aumento da expectativa de vida, fatores de risco comportamentais e metabólicos. histórico familiar, idade avançada, tabagismo colesterol elevado hipertensão arterial.

Conforme as Estratégias de prevenção ao IAM, se encontram, a adoção de um estilo de vida saudável, manter uma alimentação equilibrada e nutritiva, atividades físicas regulares, controle dos fatores de risco e o acompanhamento regular de saúde para evitar complicações e agravos.

Pertinente a importância da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente acometido com AVC, é fundamental haja vista que é uma patologia de alta incidência e taxa de mortalidade, sendo assim considerado um importante problema de saúde pública no mundo.

Assim, o enfermeiro é um dos profissionais habilitado para realizar o atendimento conforme suas habilidades e competências, pois tem caráter holístico de sua formação, e pelo fato de estar presente por mais tempo na assistência ao paciente. Dessa maneira, as orientações de enfermagem ao acompanhante/familiar devem contemplar desde aspectos mais gerais, relativos à dinâmica hospitalar para facilitar sua adequação ao ambiente, até explicações mais específicas acerca dos equipamentos utilizados e procedimentos aos quais os pacientes são submetidos.

Dessa forma, considera que os objetivos propostos no estudo, que além de desenvolver habilidades na área de pesquisa, ainda foi possível publicar diversos estudos relacionados ao estudo sobre assistência à saúde do homem nas doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

ANNA, Maria Fernanda Barossi Sant et al. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, n. 1, p. 53001, 2021.

BETT, Murilo Santos; ZARDO, Julia Melin; UTIAMADA, Jessica Lie; RECKZIEGEL, Juliana Lessmann; SANTOS, Vanessa Valgas dos. Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e23811326447, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447>.

BUSSENS, Ana Julia Correa; DO ESPÍRITO SANTO, Janicleia Nascimento; GONÇALVES, Paulo Victor Vieira. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e374111638499-e374111638499, 2022.

BRANDÃO, Paloma de Castro, et al. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. *Acta Paul Enferm.* 2023; 36:eAPE00061.

BRUST, J. C. M. **Current diagnosis & treatment neurology**. New York: McGraw-Hill; 2007. p. 100-125.

CARVALHO, Wágner do Nascimento, et al. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, v. 19, n.2, p. 45-50, Jun - Ago 2017.

CARVALHO, Manoel Renan de Sousa, et al. Cuidados de Enfermagem ao Paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa. *Rev. Mult. Psic.*, v. 13, n. 44, p. 198-207, 2019.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

CARVALHO, W. N.; BOMFIM, M. S.; DOMICIANO, C. S. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 19, n. 2, p. 45-50, 2017.

CASTRO, Crystiane Lopes, SILVA, A. M. B. Atuação da enfermagem a pacientes com acidente vascular cerebral na urgência e emergência. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

DA COSTA, Francisco Ariel Santos et al. Aspectos Clínico-Epidemiológicos De Pacientes Com Infarto Agudo Do Miocárdio Submetidos À Angioplastia Coronariana Primária. *Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*, 2020.

DENMARK, K. T., Bax, J. J., Morrow, D. A., Task, A., Members, F., Kristian, C., Denmark, T., White, H. D., Zealand, N., Denmark, H. M., Uk, B., Germany, H. A. K., Germany, C. W. H., Januzzi, J. L., Angeles, M., Garcia, A., Uk, S. R. U., Canty, J. M., Lyon, A. R., Uk, K. A. A. F. (2019). Fourth universal definition of myocardial infarction (2018). 237–269.
<https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehy462>.

ELLIS-HILL C, ROBISON J, WILES R, MCPHERSON K, HYNDMAN D, et al. Going home to get on with life: patients and carers experiences of being discharged from hospital following a stroke. **Disabil Rehabil**, v. 31, n. 2, p. 61-72, 2009.

FARIA, Ana da Conceição Alvez, et al . Care path of person with stroke: from onset to rehabilitation. **Revista brasileira de enfermagem**, 70, 495-503, 2017.

FLORA, Giovanna dos Santos; DA SILVA, Juliana Santiago. Identificação dos fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio na prevenção secundária. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, n. 7, 2021.

FRAGA, Clara L. et al. Equidade entre Sexos no Acesso à Reperusão no Infarto Agudo do Miocárdio: Um Longo Caminho a ser Percorrido. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, p. 704-705, 2021.

FRAZÃO, Tennily Stephane da Costa; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa Prevention of acute myocardial infarction in primary health care: integrative review. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 90985-91004, 2021.

GRAÇA, Carina Susana Gouveia. **Qualidade na abordagem e tratamento do doente com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico**. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa. Tese de Doutorado; 2019.

GO, Alan S, et al. Heart disease and stroke statistics-2013 update: a report from the American Heart Association. **Circulation**, v. 127, n. 1, :e6-e245, 2013.

GOMES, Andreza Jeronimo et al. O Enfermeiro Na Prevenção Do Infarto Do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, 2019.

JAUCH EC, SAVER JL, ADAMS HP JR, et al. Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, v. 44, n. 3, p. 870-947, 2013.

KARNIKOWSKI, Macela de Rezende, et al. **Manejo agudo do Acidente Vascular Cerebral**. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 2018.

KENNEDY J, HILL MD, RYCKBORST KJ, et al. Fast assessment of stroke and transient ischaemic attack to prevent early recurrence (FASTER): a randomised controlled pilot trial. **Lancet Neurol**, v. 6, n. 11, p. 961-9, 2007.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

LIMA, Maria Lucila Nobre Moraes et al. Caracterização de pessoas jovens com infarto agudo do miocárdio. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019.

LIMA AGT, PETRIBÚ K. Acidente vascular encefálico: revisão sistemática sobre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 20, n. 3, p.253-266, Set/dez., 2016.

LONGO DL, et al. **Medicina interna de Harrison**. 18a ed. Porto Alegre: AMGH; 2013. 2v, p.3270-98.

MOURA, L. V., et al. Management of elderly people with Stroke: strategies based on action research. *Rev Bras Enferm.*, v. 71, n. 6, p. 3054-62, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de alto risco cardiovascular na população adulta brasileira segundo diferentes critérios: estudo comparativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1221-1231, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Enfrentando DCNTs: "melhores investimentos" e outras intervenções recomendadas para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/259232>. Acesso em 25 de Junho de 2023.

OLIVEIRA, B. C. D., ALMEIDA, E. A., & da SILVA ZAMBELAN, M. O papel do enfermeiro nas três primeiras horas pós acidente vascular encefálico. *Prospectus*, v. 2, n. 1, p. 177-189, 2020.

PORCELLO MARRONE LC, DIOGO LP, DE OLIVEIRA FM et al. Risk factors among stroke subtypes in Brazil. *J Stroke Cerebrovasc Dis*, v. 22, n. 1, p. 32-5, 2013.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção et al. Fatores Associados a Síndrome Coronariana Aguda e Sua Prevalência Entre Os Gêneros: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde-Reas*, v. 9, n. 1, 2020.

RIBEIRO, Maria Caroline Andrade, et al. Assistência de Enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 34, 2021.

SILVA, D. N. **Cuidados de enfermagem a vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. Monografia, Universidade Federal do Tocantins, 2020.

SOUSA, Maria Leidiane Santo, et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa**. *Revista Expressão Católica Saúde*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 69-77, jun. 2021.

SOUTO, Robson Saraiva Ferreira, et al. Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. *Rev. de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 4, p. 235-240, 2019.

SANTOS, Aurileide Sales da Silva; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019.

SILVA, Maria Gilmar Herculano Pereira et al. O enfermeiro como gestor no cuidado ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio (IAM). *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 41390-41407, 2021.

SOUSA, L.M.M.S; MARQUES, V.C.M.A; SEVERINO, S.S; ANTUNES, A.V. Metodologia de revisão integrativa da literatura de enfermagem, v.21, n.2, 2017.

VIEIRA, Filipe Candido et al. Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica. *Revista Científica do Tocantins*, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2022.